

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal, esse país onde a realidade tem sempre ar de exagero

Publicado em 2026-05-28 13:09:35



BOX DE FACTOS

- Portugal tornou-se mestre na arte de transformar problemas reais em “percepções”.
- A crise da habitação, o estado do SNS, a corrupção e o custo de vida continuam a marcar a vida pública portuguesa.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- O cidadão português continua a demonstrar uma resistência quase filosófica perante o absurdo quotidiano.
- Esta crónica usa o humor como lanterna numa sala onde demasiada gente prefere manter a luz apagada.

Portugal, esse país onde a realidade tem sempre ar de exagero

Portugal consegue viver simultaneamente em três estados físicos: sólido na burocracia, líquido na responsabilidade e gasoso na promessa eleitoral.

Portugal é um país extraordinário. Não no sentido habitual da palavra, que implicaria organização, visão estratégica ou, Deus nos livre, pontualidade ferroviária.

É extraordinário porque consegue viver simultaneamente em três estados físicos: **sólido na burocracia, líquido na responsabilidade e gasoso na promessa eleitoral.**

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Esta última expressão é particularmente bela: significa que o problema foi colocado numa prateleira com boa iluminação, onde pode envelhecer com dignidade administrativa.

A República das percepções

O português, criatura resistente, acorda de manhã, abre as notícias e pergunta:

“Então, hoje qual é a percepção que me vai acontecer?”

Porque em Portugal já não temos problemas. Temos percepções.

A saúde não está em crise: há uma percepção de crise.

A corrupção não é estrutural: há uma percepção de corrupção.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Em Janeiro de 2026, o primeiro-ministro atribuiu a “percepções” o retrato crítico do SNS, dizendo que não havia motivos para falar em situação caótica, embora admitisse que havia margem para melhorar.

Isto é uma obra-prima do género político português: **não estamos mal, apenas ainda não chegámos ao ponto em que seria elegante confessá-lo.**

Habitação: o To como experiência espiritual

Na habitação, a coisa é ainda mais poética.

Uma eurodeputada classificou a crise portuguesa como “severa”, apontando a escassez de habitação pública, o turismo e o investimento especulativo como factores relevantes. A habitação pública rondará apenas 2% do parque habitacional, um daqueles números tão pequenos que quase pede desculpa por existir.

Mas o país não desanima.

O jovem português, esse herói trágico com contrato a prazo e renda de principado, olha para um To em Lisboa por preço de palácio bávaro e pensa:

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

consiga pagar a caução.”

O mercado chama-lhe dinamismo.

A família chama-lhe desespero.

O Governo chama-lhe desafio.

O senhorio chama-lhe oportunidade.

A corrupção como fenómeno atmosférico

Depois há a corrupção, esse velho fantasma nacional que já devia ter direito a NIF, cartão de cidadão e lugar cativo em todas as comissões parlamentares.

No Índice de Percepção da Corrupção de 2025, Portugal obteve 56 pontos em 100 e ficou na 46.^a posição entre 182 países, com a Transparência Internacional Portugal a assinalar fragilidades estruturais na prevenção e controlo da corrupção.

Mas calma.

Não confundamos corrupção com percepção de corrupção.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

filosofia simples:

Ninguém sabia, todos estavam presentes, ninguém decidiu, mas a factura apareceu paga.

Quando há buscas, ninguém conhece ninguém.

Quando há contratos, tudo foi legal.

Quando há escutas, foram tiradas do contexto.

Quando há arguidos, aguardemos serenamente.

Quando há condenações, recorramos.

Quando há prescrição, respeitemos o Estado de direito.

Quando há indignação popular, chamemos-lhe populismo.

E assim vamos, felizes e processualmente complexos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Na penitência, Portugal aperfeiçoou uma espécie de teatro de sombras com subsídio de refeição.

Os partidos acusam-se mutuamente de fazerem exactamente aquilo que todos fizeram quando estiveram no poder.

A oposição denuncia hoje o que assinou ontem.

O Governo promete resolver amanhã o que agravou anteontem.

E o cidadão, sentado no sofá, assiste com aquela expressão de quem já viu a peça, conhece o final e ainda assim pagou bilhete através dos impostos.

O Parlamento, por sua vez, continua a ser uma magnífica escola de representação dramática.

Há indignações em horário nobre, apartes teatrais, discursos com voz embargada, acusações de gravidade histórica e, no fim, todos se encontram no corredor com ar de quem acabou de participar numa ópera bufa com motorista oficial.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

reformas, desde que não mexam em nada.

Queremos melhor saúde, mas sem reorganizar serviços.

Queremos melhor justiça, mas sem incomodar corporações.

Queremos melhor escola, mas sem contrariar interesses.

Queremos mais produtividade, mas sem acabar com a cultura da reunião inútil.

Queremos comboios modernos, mas durante décadas tratámos a ferrovia como se fosse uma prima pobre que veio da aldeia e estraga a fotografia da família.

E depois estranhamos que o país ande atrasado.

Mas atrasado com moderação institucional, que é sempre mais elegante.

A insatisfação como património nacional

E ainda há o custo de vida.

Segundo uma sondagem ICS/ISCTE para Expresso e SIC, citada pelo ECO, 93% dos inquiridos diziam-se pouco ou

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Ora, quando 93% das pessoas estão insatisfeitas, em Portugal não se considera isso um alarme.

Considera-se uma oportunidade para criar uma comissão de acompanhamento da insatisfação, preferencialmente com logótipo, secretariado técnico e três subgrupos de trabalho.

Ao fim de seis meses, publica-se um relatório com 247 páginas, onde se conclui que “a insatisfação revela sinais de complexidade multidimensional”.

Traduzido: **o povo está tramado, mas com metodologia.**

O desenrascanço como filosofia nacional

E, no entanto, há uma beleza teimosa neste país.

Talvez seja isso que nos salva.

O português protesta, resmungo, ironiza, faz contas, desespera, chama nomes ao sistema, mas no dia seguinte levanta-se e continua.

Conserta antenas com arame.

Faz engenharia doméstica com fita isoladora.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O problema é que nenhum país moderno devia viver apenas de desenrascanço, café forte e esperança em segunda mão.

Conclusão: uma repartição com saudade do império

Portugal precisa de menos cerimónias de inauguração da intenção e mais obra feita.

Menos percepção e mais coragem.

Menos “vamos avaliar” e mais “vamos resolver”.

Menos gente a explicar ao povo que ele está enganado e mais gente capaz de olhar para o povo e dizer:

“Sim, isto está mal. Agora vamos corrigir.”

Até lá, continuaremos nesta magnífica república da nuance, onde a realidade bate à porta, o Governo consulta a agenda, a burocracia pede requerimento em triplicado e o cidadão, esse filósofo de autocarro atrasado, suspira:

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Referências

- Jornal de Notícias — declarações sobre SNS e “percepções”: [consultar notícia](#)
- Idealista — crise da habitação em Portugal classificada como severa: [consultar notícia](#)
- Transparência Internacional Portugal — Índice de Percepção da Corrupção 2025: [consultar análise](#)
- ECO — sondagem sobre insatisfação dos portugueses com habitação, custo de vida, corrupção, saúde e criminalidade: [consultar notícia](#)

Fragmentos do Caos

Crónica assinada por **A Sombra da Duvida**.

Porque o humor ainda é uma forma elegante de dizer ao absurdo que foi apanhado em flagrante.

 [GitHub Pages](#)

 [CodeBerg Pages](#)

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.